**APRENDIZAGEM E SAÚDE EMOCIONAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM ÁREAS DE CONFLITOS - ARENOSO/BEIRU**

 Martha Luciene Nogueira Barros Dantas [[1]](#footnote-0)

 martha.dantas@enova.educacao.ba.gov.br

 Isabella Melissa Nogueira Barros Dantas [[2]](#footnote-1)

 Isabelladantas149@gmail.com

**RESUMO**

O artigo “Aprendizagem e Saúde Emocional de Estudantes do Ensino Médio em Áreas de Conflitos no Arenoso/Beiru - Salvador-BA” tratará da proposta de investigação sobre a aprendizagem e a saúde emocional dos estudantes do Ensino Médio (adolescentes e jovens) que residem e estudam em áreas de atuação de poderes paralelos e o impacto dos conflitos nas emoções, na aprendizagem, nas relações sociais e afetivas. O estudo tem por base o trabalho desenvolvido com um grupo de 20 estudantes (Ensino Médio), que através da técnica de roda de conversa (baseada em Psicoterapia de Grupo), em bate-papos, coletará as falas e Histórias destes participantes e através das poesias, narrativas escritas e/ou faladas, identificará os desafios, possibilidades e conquistas. Também investigará os afetos que emergem da exposição à violência, racismo, preconceitos, desigualdades, as depressões, a desesperança, em uma região periférica, onde se percebe um público adolescente/jovem, voltado demasiadamente para o mundo virtual, sem interesses, sem esperança, passeando pelas subjetividades, diversidades, as práticas culturais da localidade e suas interferências (ou não) na saúde emocional dos 20 estudantes pesquisados. Investigará os atravessamentos, como intercorrências e recorrências que transpassam o objeto, positivamente/negativamente e que podem interferir na saúde emocional dos estudantes. Análise dos resultados, através da avaliação das produções e falas e entrevistas.Local, colégio público-Salvador-BA.

Palavras-Chave: Educação. Violência. Saúde Emocional. Adolescência. Juventude

**1 INTRODUÇÃO**

 “Tudo pode ser tirado de uma pessoa, exceto uma coisa: a liberdade

 de escolher, sua atitude em qualquer circunstância da vida”

 Viktor Frankl (1905-1997)

Observar o ensino e a aprendizagem em áreas de conflitos em algumas regiões periféricas em Salvador-BA, onde a violência e a desigualdade social afetam diretamente a vida dos estudantes, apresenta desafios únicos, para os educadores, como também para o sistema educacional. As condições adversas podem impactar não apenas no desempenho acadêmico, mas também o bem-estar emocional e psicológico dos alunos.

 É preciso entender como essas condições influenciam o processo educativo e explorar possibilidades psicopedagógicas para intervenção. É crucial conhecer a realidade dos estudantes, suas emoções, suas reações diante de quadros de violência urbana, para criar um ambiente de aprendizagem mais eficaz e inclusivo. A pesquisa visa oferecer soluções práticas e baseadas em evidências, para melhorar a educação em contextos de conflitos.

A presente pesquisa traz a seguinte questão: Como a violência e a insegurança nas áreas de conflitos de Salvador-BA, afetam o ensino e a aprendizagem dos estudantes do ensino médio, e quais intervenções psicopedagógicas podem ser efetivas para enfrentar esses desafios e promover um ambiente educacional mais positivo e produtivo?

Em face dessa pergunta problema, foi elaborada a seguinte hipótese: A violência e a insegurança nas áreas de conflitos em Salvador-BA, podem ter um impacto negativo significativo sobre o desempenho acadêmico, emoções e motivação dos estudantes do Ensino Médio.

A violência é um problema que atinge não só os bairros periféricos, pois está entranhada na sociedade humana, mas ela se capilariza no contexto de ausências, mais visíveis nas periferias, como: a falta do poder público, moradias dignas, na sedução do tráfico, a fome, o desemprego, a falta de oportunidades e poderia acrescentar a esta lista, a falta de políticas efetivas que oportunizem o adolescente/jovem a ter seu potencial desenvolvido.

Estando a escola inserida na sociedade, todas as questões afloram nas salas de aulas. Sendo comum para os educadores, ouvirem de seus alunos “pequenos desabafos”, queixas de pessoas que estudam e moram em áreas de conflitos. De tantas escutas problemáticas, de perceber em alguns , os rendimentos escolares caindo e comportamentos aversivos aparecendo, surgiu o incômodo de apenas ouvir as queixas, sem poder intervir de forma efetiva. A presente pesquisa nasceu do chão da sala de aula, surgiu da inquietação, da necessidade de entender como se desenha essa economia e quais intervenções são possíveis para minorar essa problemática.

**2 ANCORAGEM E CONTRIBUIÇÕES**

 Esta investigação é ancorada nas ideias de diversos autores que trazem ricas contribuições com suas teorias. Nos caminhos percorridos pelo e para o estudo da saúde emocional dos estudantes, a pesquisa conta com a metodologia da História Oral (FERREIRA-2002), através das narrativas biográficas, e seus instrumentos como: técnica de coleta de dados, observação, entrevistas estruturadas ou espontâneas, audição e transcrição das entrevistas, aplicação e análise dos dados.

Em uma investigação voltada para compreensão do fenômeno, que analisa os indivíduos em suas especificidades, tais como: as diferenças comportamentais, as religiosidades (que possibilitam novas formas do indivíduo ver o mundo e se colocar diante das circunstâncias, adversas ou não), as perspectivas de futuro, etc... não pode deixar de investir em uma metodologia de entrevista centrada na pessoa, como bem pontuou Souza (SOUZA-2012).

Para alcançar esse nível de compreensão se adotou, em primeiro lugar, como elemento chave a observação e entrevista centrada na pessoa, guardando o máximo de aproximação com o campo de pesquisa, para não distanciar os dados de seus contextos originais; em segundo, utilizando-se da técnica de modulação em que o (a) entrevistador (a) pode obter dados a partir do modo respondente e /ou informante. (SOUZA, p.16-2012)

A pesquisa **privilegia a escuta da pessoa**, algo esperado em uma sala de aula dialógica, a leitura da narrativa, escrita individualmente e também coletivamente. Após debates, percebe-se que a fala muitas vezes não se coaduna com a escrita, pode haver significativas disparidades entre o que se fala para o mediador do grupo e o que se coloca no papel. É importante uma escuta sensível para tentar captar o não dito e uma atenção específica para a compreensão da narrativa e o não escrito.

A investigação tem a contribuição da LAE (Logoterapia e Análise Existencial) de Viktor Frankl (1905-1997) para o estudo do sentido da vida (FRANKL-2016). Na Logoterapia, o sentido da vida é individual, único e não é estático. Ele mudará de acordo com a história percorrida de cada um. O sentido da vida é concreto e acessível a todos, no entanto ele não deve ser egocêntrico. A LAE é fundamentada nos pilares: Liberdade da Vontade, Vontade de Sentido e Sentido da Vida, que é utilizada como fundamentação nos debates abertos das Rodas de Conversas.

A Fenomenologia de Edith Stein (1891-1942) contribui para a pesquisa com sua base de possibilidades para uma educação holística, um ensino onde o ser humano deve atingir todo o potencial para o qual foi criado (STEIN-2004).

O conceito de saúde emocional se baseia nos documentos da OMS (Organização Mundial da Saúde), onde há uma definição ampliada de saúde: Saúde é mais do que ausência de doenças no corpo, pois há uma interdependência de fatores condicionantes e determinantes do bem-estar físico mental e social, tais como: alimentação, moradia, acesso à saúde, saneamento, meio-ambiente, trabalho, renda, educação, transporte e lazer, contemplando todo o ser.

“Saúde é um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social, e não meramente a ausência de doença ou enfermidade.” (OMS-Organização Mundial de Saúde-1998)

 No teórico Paulo Dalgalarrondo, uma análise da importância da manutenção da saúde mental a fim de evitar impulsividades, compulsões e comportamentos dependentes. (DALGALARRONDO-2008). Entende-se que muitos comportamentos adictos (uso de substâncias psicoativas, álcool, excesso de telas, sexo, compulsividade alimentar, etc...) são resultantes do acúmulo de tensões que geram transtornos ansiosos e depressões.

A pesquisa traz os conceitos de adolescência e juventude segundo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente-1989), também trabalha com a Psicologia do Desenvolvimento de Erik Erikson (1902-1994). Erikson cunhou a expressão “crise de identidade”, que acontece durante as etapas do desenvolvimento humano. Segundo ele, o ser humano passa por oito crises ao longo de sua existência (ERIKSON-1982). A teoria de Erikson auxilia na compreensão do desenvolvimento dos adolescentes e jovens, pois para ele são as resoluções das tensões existentes entre uma etapa e outra que proporcionam o desenvolvimento da personalidade.

O fenômeno investigado, a relação Aprendizagem X Saúde emocional dos jovens e adolescentes em áreas de conflitos, é tratado como algo, de extrema importância para a saúde do meio social, em Lapa (LAPA-2023). A autora traça um paralelo entre a Pandemia pela Covid-19 e o que dela resultou como mudanças e alterações no comportamento dos jovens.

Em Paulo Freire, a aprendizagem só é um agente de transformação quando pessoas agem pela e para essa transformação. Em seu livro, Pedagogia do Oprimido (FREIRE-1987), ele afirma: "a educação não muda o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas mudam o mundo." (FREIRE, p.38,1987). Logo, alunos e alunas possuem, através da Educação, ferramentas disponíveis para mudar seu entorno.

Em sua pedagogia, Vygotsky (p. 54,1998) propôs que "o aprendizado é um processo socialmente mediado." É na sociointeração que se faz a intermediação entre o que já se sabe e o que ainda se vai aprender. O ser humano vive e aprende nas trocas relacionais, isso faz a humanização pedagógica, o outro humano nos indica caminhos que ainda não percorremos e enquanto ensinamos, aprendemos. Esse aprendizado é mediado pelas trocas interativas educar/aprender é algo que se faz na sócio interação. Vygotsky (1896-1934) escreveu:

"O desenvolvimento cognitivo é resultado de processos sociais e culturais, e a aprendizagem é mediada pela interação com o ambiente e com outras pessoas. Assim, o conhecimento não é apenas adquirido, mas construído através da prática e do diálogo." (VYGOTSKY, 1998, p.84).

Onde não existe ambientação favorável, dificilmente o estudante conseguirá estar atento e predisposto em suas funções cognitivas para o aprendizado. São diversos fatores aversivos que pressionam e formam um bloqueio para a aquisição de conteúdos, para a experimentação e a criatividade.

De acordo com o professor Álvaro de Aquino e Silva Gullo, a violência, é inerente aos grupos humanos em diversas sociedades. A violência gerada pelos confrontos armados para tomada de territórios pelo comando do tráfico de drogas afetam diretamente os estudantes. Há a imposição da “lei do silêncio”, o medo de represálias e até mesmo ameaças de morte, que fazem com que muitos estudantes não desejem falar muito sobre suas dores.

A violência considerada como um fenômeno social, é analisada como um filtro que permite esclarecer certos aspectos do mundo social porque denota as características do grupo social e revela o seu significado no contexto das relações sociais. (GULLO,p.105, 1998)

 Sobre violência, no território escolhido para a pesquisa em 20 de Junho de 2024, após uma noite inteira de intensos tiroteios com armas de grosso calibre, granadas, portões perfurados, caixas de eletricidade destruídas, ninguém dormiu. Houve pânico, terror, apreensão, medo de invasão aos lares, mas moradores precisavam trabalhar pela manhã, adolescentes e jovens seguiram para suas escolas e levaram consigo a tensão, a ansiedade.

Por isso a importância desta investigação, pois a afetação também vai para a aula e é sobre a necessidade da escola se adequar, não à violência, mas se preparar e reinventar sua forma de ensinar para esses alunos.

**3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa versa sobre entender como essas condições influenciam o processo educativo e explorar possibilidades psicopedagógicas para intervenção, fazendo uma a interligação entre **aprendizagem X áreas de conflitos e emoções de estudantes dessas áreas de violência urbana**, através de encontros mensais, com os 20 estudantes, oriundos de demanda espontânea, onde podem em grupo de bate-papo, intermediado pela pesquisadora, ouvir a situação emocional desses estudantes do Ensino Médio em áreas de risco.

A investigação tem sua base na Perspectiva Crítica: modelo fenomenológico-discursivo, que se desenvolve principalmente por meio de metodologias qualitativas.

A investigação busca conhecer a relação entre violência/áreas de risco/educação, relacionadas com a saúde emocional, usando para isso o método qualitativo e quantitativo para uma análise mais abrangente. A pesquisa qualitativa incluirá entrevistas e grupos de Rodas de Conversa, com 20 alunos, diálogos e entrevistas, com alguns professores voluntários e membros da comunidade. A pesquisa quantitativa envolverá a análise de dados acadêmicos e indicadores de desempenho escolar dos participantes e através dos formulários do Google Docs.

 A natureza da pesquisa: exploratória e aplicada: O estudo explorará as condições e desafios específicos enfrentados em áreas de conflito e fará intervenções psicopedagógicas . Público alvo: 20 estudantes do Ensino Médio da Rede Estadual, Lócus da pesquisa: Unidade Escolar na Região do Cabula em Salvador-Bahia.

4. **AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS**

Após o desenho deste estudo se configurar, será formada uma base de dados sobre as categorias: **dificuldades de concentração, ansiedade, tipo de Emoção, implicações na forma de aprender**, com a finalidade de análises também, visando ações pontuais e planejadas, tais como: acolhimento das falas, produção e leitura das poesias feitas por eles, atividades lúdicas e produções artísticas.

Em face dessas circunstâncias, urge a discussão do tema em foco: **aprendizagem em áreas de conflitos e a saúde emocional de adolescentes e jovens,** sobretudo pela importância dos estudos dessa natureza, pela possibilidade de elucidar o significado das falas dos participantes, no intuito de se elaborar propostas voltadas à (re)construção de uma prática de ensino integral e humanizada no ambiente escolar.

 Saúde emocional é uma expressão de difícil conceituação, tendo em vista seu caráter amplo, subjetivo, complexo e multidimensional, mas esta pesquisa intenta fazer um panorama dessa economia observando as: expressões, as falas, as escritas que permitem o encontro, a troca, o afeto e a afetação recíproca.

Também é importante ressaltar o compartilhamento do conhecimento, o aprendizado, a expressão livre, a escuta sensível, a polifonia, a arte da composição, o acolhimento, a multiplicidade de visões, a arte da conversa, pois é importante a participação de qualquer um adolescente e jovem (do grupo estudado), que queira expressar seus sentimentos e emoções isentos de preconceitos, julgamentos ou juízo de valor em Roda de Conversa.

Cabe observar que esta pesquisa conta com as diversas ciências, tais como: Psicologia, Pedagogia, Antropologia, Teologia, Filosofia, Sociologia e a História, pois são matérias imbricadas e complementares, ainda que com a modernidade e a lógica cartesiana, foram separadas, descaracterizando, assim, o ser humano como um ser completo, uma vez que cada disciplina estuda uma dimensão humana. Segundo Viktor Frankl (1905-1997) o ser humano é um ser biopsicoespiritual e é preciso unificar esse ser humano (FRANKL- 2010).

Na escola não só conteúdos de Matemática, Geografia, Português, História são necessários, há uma urgência de parar e repensar a aprendizagem, refletir sobre “O que ensinar para quem, como e quando ensinar”, não se aprende plenamente com uma mente inquieta, com sofrimento emocional, pois o acúmulo destas tensões, gera transtornos ansiosos[[3]](#footnote-2).

Nos relatos lidos/ouvidos desses estudantes há uma constante desesperança pelo tensionamento constante tirando do indivíduo a capacidade de lidar com a crise e assim limitando a capacidade de aprendizagem. Há uma luta constante contra as forças adversas das ausências sociais, preconceitos, racismo, pobreza, somadas aos constantes episódios de tiroteios, homicídios e sequestros, tudo cooperando para uma desestruturação do indivíduo afetando os processos cognitivos.

Com base na análise parcial ( pois a pesquisa ainda está em andamento), do material escrito e das falas das rodas de conversas, dos poemas e desenhos, obtidos durante os encontros de bate-papo, e analisando os testemunhos de alguns professores, acerca dos estudantes, da investigação em curso, percebe-se que a violência e a insegurança nas áreas de conflitos de Salvador-BA, afetam o ensino e a aprendizagem desses estudantes do Ensino Médio em algumas dimensões, tais como: concentração, hiperatividade, humor variável, falta de estímulo para fazer as atividades escolares, crises de ansiedade, crise de pânico, expressões de violências (brigas, gritarias, uso de palavrões e palavras ofensivas, pois a violência se reproduz), uso excessivo de jogos virtuais e em alguns, a apatia.

A pesquisa, ainda em andamento, já apresenta algumas possíveis intervenções psicopedagógicas que podem ser eficazes no enfrentamento desses desafios e que auxiliam na promoção de um ambiente educacional mais positivo e produtivo, seriam elas: Ouvir , o que os jovens estudantes têm a falar, buscar a aproximação, conhecer essas pessoas, que não são apenas um número de matrícula, mas trazem consigo uma História única. A aprendizagem deve ser livre de compromissos apenas burocráticos, deve buscar introduzir atividades para além dos conteúdos curriculares, como por exemplo:

* Promover jogos de reflexão sobre si, sobre o outro, sobre o viver (uma boa opção, são as cartas de perguntas para adolescentes e jovens com questões sobre a vida ).
* Incentivar os estudantes a descobrirem e apresentarem seus dons e talentos, criando um dia de **aula especial,** em que todos, que quiserem, possam apresentar sua forma de expressar sua arte (poesia, escritos, dança, violão, música, dança), tudo programado e combinado previamente com eles.
* Fomentar ações de parcerias, entre escola e a comunidade do entorno, para compartilharem saberes, participarem da vida escolar, eventos, palestras, reuniões, intervenções artísticas,etc.
* Buscar profissionais de Psicologia para falar de temas específicos para o público do Ensino Médio.( Parcerias entre UE e IES[[4]](#footnote-3))
* Não minimizar as dores e traumas de quem é obrigado a viver em áreas de conflitos e violência, procurando conhecer e entender essa dinâmica.

 Todas essas ações (e outras que ainda poderão ser aplicadas), podem ser efetivas para enfrentar esses desafios e possibilitar a promoção de uma aprendizagem eficaz, formando um ambiente educacional mais positivo e produtivo, são ferramentas valiosas para o enfrentamento dos danos causados pela violência das áreas de conflitos.

**4 CONCLUSÃO PARCIAL**

Fazendo um paralelo, um dos grandes desafios da educação é a luta contra as tendências despersonalizadoras e desumanizantes, que transformam o processo educacional, em dados e estatísticas, sem parar para ouvir os atores, sem uma atenção especial à saúde emocional. Não se faz uma educação de qualidade, sem que se atenda o ser humano em suas especificidades, e **conversar e ouvir o outro de uma forma autêntica** é o melhor caminho para entender da saúde emocional dos adolescentes e jovens, em um diálogo franco, aberto e sensível, pois o estudante é pessoa e não um número de matrícula!

A pesquisa em andamento, trará um debate amplo e atual sobre Educação e saúde emocional, juventude/adolescência, perpassando por atravessamentos e intercorrências, tais como: o que cabe aos professores ensinar e de que forma / O que é viver e estudar em uma área de risco / Como pensa, o que pensa e quais são as perspectivas desses atores diante das violências.

Em um tempo como este, de tantos conflitos, tanta violência e desesperança é mais do que urgente não só para a academia, mas para a sociedade em geral tomar ciência de como está a saúde emocional de adolescentes e jovens que estudam e residem em áreas de conflitos. Ouvir suas Histórias, compreender seus afetos e perceber seus atravessamentos, verificando seus impactos na aprendizagem e ir mais além, em intervenções, a fim de se criar políticas públicas efetivas que ajudem a minimizar os danos para os adolescentes e jovens que moram e estudam em áreas de risco.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL- ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente e Normas Correlatas-Brasileira, DF:Senado Federal,Coordenação de Edições Técnicas,2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Indicadores de vigilância em saúde descritos segundo a variável raça/ cor, Brasil. Boletim Epidemiológico, Brasília, v. 48, n. 4, p. 1-35, 2017.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais [recurso eletrônico] / Paulo Dalgalarrondo. – 2. Ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

DARTIGUES, André O que é fenomenologia? Eldorado. 1973.

DEWEY, John. Como pensamos. São Paulo: Editora Nacional, 2001.

ERICKSON, Eric. O Ciclo da Vida Completo . ARTMED, São Paulo-SP

FERREIRA, Marieta de Moraes. História oral e tempo presente. In: MEIHY, José Carlos Sebe (Org.). (Re) Introduzindo história oral no Brasil. São Paulo: EDUS-2002

FRANKL, Viktor- Em Busca de Sentido- Vozes. 2016

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GÓES, Emanuelle Freitas. RAMOS, Dandara de Oliveira. FEREIRA, Andrea Jacqueline Fortes. Desigualdades raciais em saúde e a pandemia da Covid-19. 2020. https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34390 . Acesso em 06 de Agosto de 2023.

GULLO, Álvaro de Aquino e Silva. Violência urbana: um problema social. Tempo Social; Rev. Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 10(1): 105-119, maio de 1998.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index. php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101681>. Acesso em: Agosto 2023.

LAPA, Esteves, M. (2023). Saúde Mental Juvenil. Revista INFAD de Psicologia. Jornal Internacional de Psicologia do Desenvolvimento e da Educação. , 1 (1), 301–306. <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2023.n1.v1.2530>

MANUAL MSD VERSÃO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE <https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/transtornos-psiqui%C3%A1tricos/ansiedade-e-transtornos-relacionados-a-estressores/vis%C3%A3o-geral-dos-transtornos> . Acesso em 05.08.2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

ROEHE, Marcelo. Uma abordagem fenomenológico-existencial para a questão do conhecimento em psicologia. MV Roehe - 2006.

SOUZA, Sueli Ribeiro Mota. Caminhos metodológicos para investigação da experiência: a observação e entrevista num contexto fenomenológico. In: Sueli Ribeiro Mota Souza (Org.). Fenomenologia e educação. Salvador: Editora Eduneb, 2012.

STEIN, Edith. El Problema de la Empatía. Madrid: Editorial Trotta, 2004.

 \_\_\_\_\_. Estructura de la Persona Humana. In: Obras Completas, IV Escritos antropológicos y pedagógicos. Madrid: Editorial de. Espiritualidad/Vitoria: Ediciones El Carmen/Burgos: Monte Carmelo, 2003.

 \_\_\_\_\_\_. Ser Finito y Ser Eterno. Ensayo de uma ascensión al sentido del ser. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

1. Mestra em Ensino de História (UNEB), Psicóloga Clínica CRP 03/16984, Logoterapeuta Clínica (UCSAL), Historiadora, docente da Rede Estadual da Bahia. [↑](#footnote-ref-0)
2. Fonoaudióloga em formação (IV Semestre UNEB), Monitora/Apoiadora para Estudantes com Deficiência-TGD-TEA. Voluntária em projetos sociais desde 2019. [↑](#footnote-ref-1)
3. Os transtornos de ansiedade são caracterizados por medo e ansiedade persistentes e excessivos e pelas alterações comportamentais disfuncionais que um paciente pode utilizar para mitigar esses sentimentos. Os transtornos de ansiedade são diferenciados com base em objetos ou situações específicas que induzem medo, ansiedade e mudanças comportamentais associadas. <https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/transtornos-psiqui%C3%A1tricos/ansiedade-e-transtornos-relacionados-a-estressores/vis%C3%A3o-geral-dos-transtornos> . Acesso em 5.8.2024 [↑](#footnote-ref-2)
4. Unidade Escolar e Instituição de Ensino Superior. [↑](#footnote-ref-3)